

Segundo a veterinária, a solução para a limpeza é, de certa forma, simples. Detergente sem perfume e sem corantes. “Hoje, existe a opção específica para os pets. E, para urina e sujeira orgânica, têm limpadores enzimáticos, que vão decompor os cristais de ácido úrico”, explica Agda. Pensando no longo prazo, ela sugere que as capas removíveis e impermeáveis saem mais baratas, pois têm um maior tempo de duração, diferentemente das não laváveis, que uma vez sujas ou contaminadas devem ser jogadas no lixo, criando um ciclo de compra e descarte.

Adaptação

O clima também é um fator de decisão ao comprar camas para os pets. “Nos dias muito quentes, prefira um tecido de tela ou um design suspenso, que permita a circulação de ar por baixo e ajude a dissipar o calor”, ensina Agda, que indica evitar tecidos escuros, grossos e, principalmente, que fiquem direto sob o sol. A superfície pode esquentar e até causar uma queimadura, além do desconforto do animal.

As camas suspensas são ótimas opções, mas, ainda segundo a veterinária, há ressalvas. Ela conta que a

indicação é voltada a animais saudáveis. “Cães com artrite, displasia coxofemoral ou em recuperação cirúrgica, precisam ficar numa superfície macia, com um bom amortecimento para distribuir principalmente a pressão. A tela rígida pode piorar esse desconforto”, alerta.

Nos dias frios, há a necessidade de uma “camada de isolamento” para proteger o animal. Em modelos com capas removíveis, é possível adicionar mantas térmicas no inverno e, no verão, tirar. “Espumas de viscoelástico ou enchimento de fibra são o suficiente para isolar o frio.”

O veterinário Humberto alerta ainda para as necessidades comportamentais dos bichos. “Cães e gatos têm comportamentos de descanso diferentes. De forma geral, os cães tendem a buscar mais contato e proximidade com seus tutores, além de apresentarem maior preferência por espaços abertos. Já os gatos costumam valorizar mais a possibilidade de se esconder, ter controle do ambiente e escolher locais elevados”, detalha. Por esses motivos, alguns felinos podem ter preferência por acomodações suspensas ou do tipo toca, sendo comum eles alternarem os locais de descanso ao longo do dia.

“Mais importante do que escolher uma cama especificamente para cães ou gatos é observar a preferência

individual do animal, considerando tamanho, idade, temperatura do ambiente e sensação de segurança que o local proporciona”, aconselha o veterinário.

Alguns animais não se acostumam de imediato com uma cama nova, mas nem sempre isso quer dizer que a escolha foi mal feita. “O animal pode simplesmente não reconhecer aquele objeto como um local confortável ou seguro. Além disso, textura, temperatura, cheiro e localização podem influenciar bastante essa escolha”, justifica o especialista.

Para ajudar o pet a reconhecer o novo leito, Humberto sugere buscar a familiaridade. “O ideal é colocar a cama em um local que o animal já procure espontaneamente para descansar e permitir que ele explore o objeto”. Outra dica é associar a cama a experiências positivas, utilizando petiscos ou outros estímulos que o bicho goste. O veterinário destaca que é importante respeitar o tempo de adaptação do pet. Se ele, mesmo após os métodos recomendados, não reconhecer a cama, vale avaliar o que locais como chão ou sofá oferecem de diferente e tentar reproduzir as características na cama.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



curadoria
Paulo Herkenhoff

**16 de junho a
4 de outubro de 2026**

Entrada franca
Terça a domingo
9h às 21h

CAIXA Cultural Brasília
SBS quadra 4 lotes 3/4
Asa Sul, Brasília-DF
(61) 3206-9448

@caixaculturalbrasil
www.caixacultural.gov.br

AL

Realização

REFERÊNCIA
GALERIA DE ARTE

Apoio

CORREIO
BRAZILIENSE

artefacto

FGV ARTE

Patrocínio

CAIXA